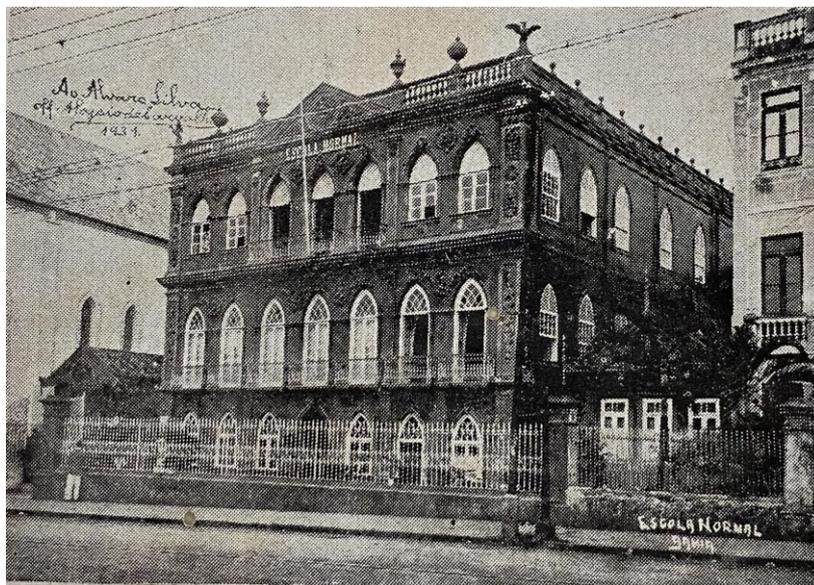




ESCOLA NORMAL DA BAHIA

Autoria¹: Sthéfano dos Santos



Prédio da Escola Normal em 1936. Fonte: Alípio Franca, in: Escola Normal da Bahia: Memória Histórica 1836 a 1936.

RESUMO

Buscando formar professores primários, o governo baiano decreta em 1836 a criação da Escola Normal da Bahia (Franca, 1936). As atividades da instituição começaram apenas em 1842, seis anos após a lei de criação. Um dos motivos do atraso deve-se a falta de professores para reger a cadeira de ensino mútuo que seria ensinado na instituição, além da falta de um prédio para o funcionamento das aulas, (Costa 1988 *apud* Vieira 2013). Inicialmente, o curso tinha duração de dois anos, para ser admitido era necessário ser maior de 16 anos e ter sido aprovado em alguma aula de instrução primária pública ou particular, além de provar o "bom comportamento na conformidade das leis e estilo" (Franca, 1936, p. 9). Em seus anos iniciais, o número de mulheres matriculadas no curso normal da Bahia era inferior em comparação à presença masculina. Nesse contexto, alunos e alunas frequentavam o mesmo espaço do prédio, porém, em dias alternados. Apenas em 1862 foi criada duas escolas normais em regime de internato com duração de três anos, uma para homens e outra para mulheres (Vieira, 2013). Para a admissão no curso normal, os (as) candidatos (as) precisavam prometer formalmente que, após diplomados, iriam servir a instrução pública por pelo menos cinco anos (Franca, 1936).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FRANCA, Alípio. **Escola Normal da Bahia: Memória Histórica 1836 a 1936**. 1936.

VIEIRA, Débora Magali Miranda. **A Escola Normal da Bahia: saberes veiculados na formação das mulheres para o magistério (1890-1914)**. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

¹ Sthéfano dos Santos, licenciado em História (UESC), mestrando em História (UNEB), Itabuna, Bahia. E-mail: xrsthefano@hotmail.com